

CONSTELAÇÃO FAMILIAR: CULPA E INOCÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS

*Luiz Tadeu M. de Oliveira

Os relacionamentos humanos estão pautados no movimento de DAR e TOMAR.

Quem dá tem o direito de reivindicar e quem toma fica obrigado a dar. Reivindicar e obrigação constituem o modelo básico de CULPA e INOCÊNCIA nos relacionamentos, cujo modelo está a serviço da troca entre o dar e o tomar.

Mesmo quem dá e quem toma não descansam enquanto não tiverem a chance de tomar e de dar respectivamente para chegar ao equilíbrio nas relações.

Quando tomamos algo do outro, mesmo sendo belo, perde-se a independência e a inocência no relacionamento. Perder a independência é sentir que está com dívida para com o outro doador, gerando desconforto e pressão. Esse desconforto só passa quando quem tomou/recebeu algo do outro dá de volta algo. Esse é o preço de se ter tomado/recebido.

Quanto a inocência nos relacionamentos é experimentada como prazer, na forma de reivindicação, quando damos sem ter recebido, quando damos mais do que o recebido e, na forma de leveza e liberdade quando não nos obrigamos a nada, isto é, de nada precisamos, nada recebemos de modo especial ou quando tomamos e damos na mesma medida. Desta forma o relacionamento fica na “inocência”.

Podemos elencar três atitudes típicas para alcançar ou manter a condição de inocência nos relacionamentos.

1. Desligamento. Atitude típica dos que não querem entrar no jogo da troca. Não querem tomar para não se sobrecarregar com a obrigação de dar/retribuir. Geralmente consideram-se melhores, vivem restritos e descontentes. Exemplo típico são os depressivos. Tal recusa e recolhimento se dá aos pais, pessoas ou às coisas boas do mundo. Ao contrário, a atitude de abundância, São os tomadores das coisas e relacionamentos como são, sentem afluxo de energia e felicidade.
2. Atitude de reivindicação aos outros, cessa quando recebe do outro uma compensação pelo dado. Fixam-se no dar e no direito de cobrar o outro, mas não desejam receber a “dívida” do outro. Apegam-se a uma superioridade transitória, pois os que receberam destes, não irão mais tomar nada de quem só deseja dar e não por sua vez tomar, para restaurar o equilíbrio do sistema relacional.
3. Finalmente, atitude de alívio depois da retribuição/troca. Quando igualmente tomamos e damos, entramos no jogo relacional. A felicidade aqui é proporcional ao quanto se investe no jogo de trocas. Essa forma é libertadora de se experimentar relações.

Fonte de Pesquisa:

HELLINGER, Bert. O Amor do Espírito na Hellinger Sciencia. Edit Atman, 2011.

WWW.CONSTELARE.COM.BR

*Psicólogo Clínico
Parceiro do www.constelare.com.br
Hipnoterapeuta Ericksoniano
Luiz.tadeu@uems.br